

Culpa do mercado externo

O tombo de mais de 3% ontem apagou qualquer vestígio de ganhos na Bovespa no mês, que agora acumula, em novembro, desempenho negativo. A queda teve inspiração no mercado externo, onde uma onda de vendas se alastrou da Ásia para a Europa, Estados Unidos e levou junto o Ibovespa. Os números fracos da economia real que pipocam pelo mundo e os indícios de que o pior ainda não apareceu justificaram o comportamento do mercado.

A Bolsa doméstica terminou o pregão em baixa de 3,77%, aos 36 361,91 pontos, depois de oscilar entre a mínima de 35.387 pontos (-6,35%) e a máxima de 37.786 pontos (estabilidade). Com o resultado de ontem, o índice passou a acumular queda em novembro, de 2,4%. No ano, o desempenho está negativo em 43,08%. Às 19h, Dow Jones caía

4,85% e a Nasdaq, 4,34%. O dólar no mercado à vista retomou ontem o nível de R\$ 2,20, que havia sido deixado para trás em 28 de outubro, por causa do fluxo cambial negativo no mercado interno e de ajustes da cotação à vista à alta externa da moeda americana em meio às fortes quedas das bolsas por todo o mundo e dos preços das commodities.

O preço à vista da moeda chegou a subir até R\$ 2,220 (4,82%) na máxima à tarde, e fechou com valorização de 3,92%, a R\$ 2,2010 no balcão. Na BM&F, o pronto terminou com ganho de 4,08%, a R\$ 2,2045, sendo que a máxima foi de R\$ 2,208 (4,25%).

Segundo um economista, os investidores reagiram ontem aos indicadores ruins da economia real que vêm sendo conhecidos em todo o mundo. "Os dados já

divulgados são fracos e tudo indica que eles ainda devem piorar nos próximos meses", comentou ao lembrar de alguns que saíram ontem.

No Japão, por exemplo, a montadora Toyota, que durante muito tempo foi considerada imune à queda das vendas de automóveis nos EUA, disse que seu lucro despencou quase 70% no último trimestre, para o pior nível pelo menos desde abril de 2002. A produtora chinesa de alumina e alumínio Chalco, bem como a siderúrgica alemã Salzgitter, anunciaram cortes de produção superiores a 30%. No Brasil, o setor automotivo informou que as vendas em outubro foram 11% menores do que em setembro. Com a recessão na esquina, os Bancos Centrais Europeu (BCE) e da Inglaterra (BoE) cortaram suas taxas de juros.